

COEIN

Coordenadoria de Educação Inclusiva

“TransFormação Continuada”



SEDUC/ COPED/ DEMOD/ CENTRO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Especificidades do trabalho de Interlocutoras/es DSG



Com o início do novo ano letivo e considerando a possibilidade de novas/os Supervisoras/es e PCNPs, apresentamos algumas considerações sobre as atividades para apoiar o trabalho nas interlocuções de Diversidade Sexual e de Gênero nas Diretorias de Ensino.

O trabalho de **inclusão educacional**, com a temática da Educação para a Diversidade de Gênero está relacionado com o compromisso de oferecer educação de excelência para estudantes da rede estadual paulista, visando promover efetiva **igualdade de oportunidades com equidade**, e com a responsabilidade em oferecer suporte metodológico e estratégico às equipes gestoras

das escolas para aprimorar e fortalecer a gestão pedagógica.

Sugerimos que essas recomendações sejam apropriadas pelas/os novas/os interlocutoras/es e retomada para aquelas/es que continuam na representação, para maior compreensão do papel esperado pela Seduc no desenvolvimento das atividades de interlocução DSG.

A interlocução DSG deve ser um espaço dialógico e colaborativo, alinhado com os princípios da gestão democrática participativa e com as disposições curriculares, que favoreçam o fomento e o compartilhamento de práticas de gestão, ensino, aprendizagem, metodologia e avaliação, relacionados com a temática.

(Continua página 02 e 03)

Interesses especiais:

Subsidiar, difundir, articular e convergir políticas públicas de educação de modo a apoiar as/os interlocutoras/es DSG na promoção da Temática “Diversidade Sexual e de Gênero” nos processos educacionais desenvolvidos na rede paulista de educação.

Nesta edição:

INTERLOCUÇÃO DSG	2
	3
SEMANA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ	4
	5
VISIBILIDADE TRANS	6
RECOMENDAÇÃO SIGILO NOS DADOS	7
EXPERIÊNCIA DER CARAPICUÍBA	8
EXPERIÊNCIA DER SUL 2	9
EXPERIÊNCIA DER TUPÃ	10
EXPERIÊNCIA EE— DER CENTRO OESTE	11
INFORMAÇÕES FINAIS	12



SUGESTÕES ARTICULADAS COM DSG

SEMANA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Em 2019, tivemos a aprovação da [Lei nº 13.798/2019](#), que alterou o Estatuto da Criança e Adolescente, e acrescentou no Artº 8º A a **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**, a ser realizada anualmente a partir do 1º de fevereiro, para disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência, dirigidas prioritariamente ao público adolescente, que vai de 12 a 17 anos.

Segundo a [Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde \(OPAS/OMS\) \(2018\)](#), anualmente cerca de 18% dos brasileiros nascidos são filhos de mães adolescentes, o que representa em números absolutos 400 mil casos por ano.

No mundo, por ano, são aproximadamente 18 milhões de mães adolescentes. **Segundo a OPAS/OMS, muitas meninas e adolescentes precisam abandonar a escola devido à gravidez, o que tem um impacto de longo prazo nas oportunidades de completar sua educação e se incorporar no mercado de trabalho.** Além da prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, as mães adolescentes estão expostas a situações de maior vulnerabilidade e a reprodução de padrões de pobreza e exclusão social.

Segundo o [Ministério da Saúde](#), diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência, no entanto, a desinformação sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, englobando o uso inadequado de contraceptivos. O Ministério da Saúde destaca ainda, que durante a gestação, aumentam a probabilidade de abandono ou exclusão na escola.

Entre os fatores mais importantes de prevenção está a educação. A garantia de desenvolvimento integral na adolescência e juventude é uma responsabilidade coletiva que precisa unir família, escola e sociedade para articular-se com órgãos e instituições, públicas e privadas. O processo educativo faz parte da promoção do bem-estar de adolescentes e jovens ao realçar a importância do comportamento sexual responsá-

vel, o respeito pelo/a outro/a, a igualdade e equidade de gênero, assim como a proteção da gravidez não planejada, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis/HIV, a defesa contra violência sexual, bem como outras violências e abusos.

No caso da ocorrência da gravidez na adolescência, é importante que a escola esteja atenta com a frequência irregular e evasão escolar, a rejeição familiar, a não realização do pré-natal, levando em conta a mãe adolescente e o pai adolescente, com abordagens individualizadas que apoiem o desenvolvimento do Projeto de Vida e previnam qualquer ocorrência de exclusão.

No caso de gravidez, onde existam suspeita ou evidência de violência, as escolas devem obrigatoriamente comunicar o Conselho Tutelar, evitar situações de revitimização (julgamentos e discriminação) e encaminhar a vítima aos demais serviços da rede de proteção social, conforme determinado pelo art. 13 do [Estatuto da Criança e Adolescente](#).

A Resolução SEDUC 11, de 26-01-2021, que dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais para o ano letivo de 2021, indicou a realização de planejamento escolar e formação com professores entre os dias 01 a 05 de fevereiro, e início do ano letivo para 08/02.

Como não foi possível a realização das atividades relativas à Semana de Prevenção a Gravidez na Adolescência nas escolas paulistas, **orientamos para que as atividades relacionadas possam ser realizadas no período de 08/02 a 26/02.**

Ressaltamos que, durante a realização das atividades, escolas devem ser organizadas de modo que estudantes possam interagir, discutir e atuar de forma colaborativa, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento social voltados para a prevenção da Covid-19.

Esperamos que a realização das ações nas unidades escolares possam encorajar adolescentes estudantes da rede a pensar de maneira ativa a respeito do futuro, suas aspirações, a tomar decisões autônomas sobre seu corpo, saúde e sexualidade com maiores conhecimentos sobre os serviços de saúde e seus direitos.

(Equipe CINC)



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (COEIN)

INFORMATIVO - EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO -
FEV/ 2026



SEMANA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

ONDE NASCE O CUIDADO: ESCUTA, AFETO, ORIENTAÇÃO E CAMINHOS POSSÍVEIS

Diante da [Lei nº 13.798/19](#) que institui a **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**, a ser realizada anualmente na semana que inclui o dia 1º de fevereiro, a equipe da Coordenadoria de Educação Inclusiva (COEIN) apresenta este Boletim com objetivo de informar e oportunizar aprofundamento sobre a temática compartilhando dados, reflexões, sugestões pedagógicas e depoimentos. O objetivo desta Semana é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para reduzir a incidência da gravidez na adolescência por meio de atividades voltadas a este público-alvo,

PRODUZIDO POR:



MARIA FERNANDA
DEGAN



RITA
ZERBINATTI

além de estratégias para o acolhimento a estudantes gestantes. É importante partir da ideia de que a gravidez na adolescência não é um tema exclusivo da área da saúde, principalmente porque a sexualidade humana é uma entidade multidimensional que se relaciona intimamente, por exemplo, com questões de gênero, raça e com desigualdades sociais, o que evidencia a importância de que, enquanto educadores, abordemos e aprofundemos o tema a partir de uma multiplicidade de possibilidades pedagógicas, dentro e fora de sala de aula, como veremos.



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (COEIN)

INFORMATIVO - EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO -
FEV/2026

Veja algumas das principais características que marcam este período:



Com base em: 1. ARAÚJO, Wallacy Jhon Silva et al. Factors related to the initiation of early sexual practices in adolescence: an integrative review. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22505>. Acesso em: 19 jan. 2026. 2. PEIXOTO, Tatyane da Conceição. Entre sonhos, descobertas e fraldas: vivendo a gravidez na adolescência!. [s/d]. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/20251_TCCs_defendidos/PEIXOTO_Cartilha_Sonhos_e_fraldas.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (COEIN)

INFORMATIVO - EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO -
FEV/2026

A queda mencionada é muito importante, mas é central ter em mente que **o início da vida sexual dos jovens no Brasil ainda se dá em idade tenra**. Em 2020, o Observatório Nacional da Família – ligado à Secretaria da Família do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos – apontou que a **idade média** do início da vida sexual do brasileiro era de 12,7 anos para os homens e 13,8 anos para as mulheres.

Para contextualizar, na década de 1950, a sexarca acontecia por volta dos 20,5 anos; em 1975, aos 18,6 anos; já em 1996, aos 16,4 anos. Um estudo realizado entre os anos de 1998 a 2004-2005 revelou que a idade média da primeira relação sexual de jovens foi de 15 anos entre os homens e de 15,9 anos entre as mulheres (SANTOS et al., 2014, p. 65).



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (COEIN)

INFORMATIVO - EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO -
FEV/2026

E O PROFESSOR?

LEIA O RELATO DO PROFESSOR TIAGO HENRIQUE LEAL



Tiago Henrique Leal da Silva, professor efetivo de História, atualmente atuando na E.E. Emiliano Augusto Albuquerque Di Cavalcanti e Melo, CGPAC de Ciências Humanas, licenciado em História, Ciências Sociais e Artes Visuais, docente da rede estadual há 13 anos, com experiência nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, tendo atuado também na Fundação Casa.

O professor Tiago Henrique gentilmente compartilhou sua experiência com o tema através de um olhar e de uma vivência muito sensíveis e de uma postura acolhedora. Confira o depoimento:

METODOLOGIAS, ACOLHIMENTO E ADEQUAÇÕES PEDAGÓGICAS

"O professor tem esse papel de acolhimento, sem julgamento, para

mostrar para essa estudante que ela vai ressignificar a vida dela, para mostrar que a vida não acabou. A gravidez não é o final de tudo, dos sonhos; ela é uma ressignificação, um recálculo de rota na vida. Eu acho que a primeira coisa é o acolhimento, porque elas já pensam: 'ai, o meu futuro acabou, eu vou parar a escola'. E eu acho que nós temos que garantir o direito ao acesso e a permanência de todos os estudantes na escola, mostrando que a gravidez não é uma doença incapacitante.



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (COEIN)

INFORMATIVO - EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO -
FEV/2026

Fatores relacionados à iniciação sexual precoce

Biológicos

- Impulso sexual associado à puberdade pela produção de hormônios que estimulam os ovários (estrógeno, progesterona) nas meninas e testículos (testosterona) nos meninos.

Psíquicos e emocionais

- Baixa autoestima
- Insegurança

Ambientais

- Vulnerabilidade socioeconômica
- Negligência por parte dos responsáveis
- Influência e pressão dos pares
- Influência e pressão do parceiro
- Menos anos de escolaridade
- Falta de comunicação aberta dos responsáveis com os adolescentes sobre o tema
- Uso e/ou abuso de drogas e/ou álcool
- Estimulo à sexualização nas mídias
- Violência sexual sofrida

Com base em: SANTOS, et al. Fatores que contribuem para o início da atividade sexual em adolescentes: revisão integrativa. Rev. de Atenção à Saúde, v. 13, n. 44, abr./jun. 2015, p. 64-70. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/download/2668/1740/10614. Acesso em 20 jan. 2026.

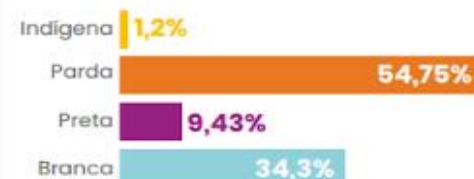
Trata-se, então, de uma **problemática multifatorial**, que envolve elementos de diferentes naturezas. Vamos nos aprofundar em alguns deles.



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (COEIN)

INFORMATIVO - EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO -
FEV/2026

Porcentagem dos casos de violência sexual contra meninas e adolescentes, segundo raça/cor (2015-2019)



Porcentagem dos casos de violência sexual contra meninas e adolescentes, segundo grupo etário (2015-2019)



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Dados extraídos via Tabnet-DATASUS

A violência sexual teve uma gestação como consequência?

	Grupo Etário		
	10-14	15-19	Total (dos grupos)
Não	72,47%	81,4%	75,69%
Sim	27,53%	18,6%	24,31%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Dados extraídos via Tabnet-DATASUS (2008 a 2019).

Obtido de: FIOCRUZ/ UFBA/ UNFPA, s/d, p. 29.

Obtido de: FIOCRUZ/ UFBA/ UNFPA, s/d, p. 29.